ANO 11.º — Sexta-feira, 24 de Maio de 1918 — Numero 525

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional*, R. de Arnelas—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

MISSÃO HONROSA

Não resta duvida de que o snr. Presidente da Republica, rigoroso observador do velho principio—*quem quer vai quem não quer manda*—se está evidenciando por fórma a merecer a simpatia do país inteiro.

Acertadamente resolveu s. ex.ª visitar o Porto e ali, com a sua presença, ultimar e decidir assuntos que a sua propria gravidade, natural e consequentemente, impunham uma imediata resolução.

E de facto assim foi.

Como nós, todos quantos se interessam pelos destinos e bôa orientação das cousas publicas tinham os olhos postos na cidade invicta e, numa ansiosa espectativa, aguardavam-se as providencias que certamente seriam tomadas, na presença das circunstancias, que tres factores, qual deles o mais gràve, tinham creado na capital do norte: o tifo, a fome e a ordem publica.

Pelos relatos que diaria e largamente nos trouxeram os jornaes portuenses, sucessivamente nos habilitámos a poder avaliar da acção energica e salutar do ilustre Chefe do Estado, que, numa constante e decidida bôa vontade, providenciava de fórma á modificar tudo quanto se lhe antolhava digno dessa modificação.

S. ex.ª ordenou radicaes medidas na parte respeitante ás providencias contra a peste, principiando por demitir o delegado do governo junto das autoridades sanitarias, que não encontrou no seu posto, o que de resto ha muito vinha sucedendo.

Na parte relativa ás subsistencias, independente da ordem de ser enviado para o Porto todo o milho conduzido de Africa pelo vapor *Lourenço Marques*, 45 vagons do qual já ali chegaram, foram adotadas as mais proveitosas medidas em harmonia com a complexidade de tal assunto, que ultimamente ia atingindo um caracter gravissimo naquela cidade.

Os fundos para a beneficencia publica serão, por declaração do sr. dr. Sidonio Paes, aumentados com o importante donativo de 50 contos, não faltando s. ex.ª com outras declarações respeitantes ao fornecimento de quantias reputadas indispensaveis para a obtenção rapida das modificações que a situação impõe.

Não resta duvida de que a visita do ilustre Chefe do Estado, foi, sob todos os pontos de vista, benefica e verdadeiramente patriotica, não esquecendo registar o acto relativo aos presos implicados no ultimo *complot* contra o governo, e de que aqui démos conta num dos numeros anteriores.

O sr. dr. Sidonio Paes teve, pois, um gesto de louvavel magnanimidade, de indiscutivel humanidade, mandando libertar todos os detidos ao mesmo tempo que ordenava um inquerito ao procedimento de alguns guardas de quem se queixavam de agressão.

Póde cada qual, ao sabor das suas paixões, apreciar como quizer o acto praticado pelo chefe da Nação.

No nosso modo de vêr, porêm, ele implica um altruismo, uma grandêsa de generosidade, um verdadeiro acto de sentimento humano, que não podemos fugir ao dever de consigna-lo como um testemunho inconfundivel da elevada orientação do snr. dr. Sidonio Paes.

Um dos mais importantes e independentes diarios da capital do norte, referindo-se largamente a toda a acção presidencial, escrevia, fechando um dos seus artigos, as seguintes palavras que abrangem a clemencia do Presidente:

Os actos que praticou honram altamente a sua elevada magistratura, dignificando-o tambem sob o ponto de vista pessoal.

Concordâmos plenamente com esta apreciação que traduz o pensamento de todos, libertos de pressões ou paixões politicas.

Films...

Modificações

Já não existem ministros em Portugal. Agora são tudo secretários de Estado. E' o secretário de Estado do interior, é o secretário de Estado do trabalho, é o secretário de Estado da instrução, etc., etc.

As voltas que o mundo dá!

Ainda se com estas modificações conseguissemos elevar o prestigio do regimen e fazer a felicidade da nação...

Polemica

Originada pela carta de Homem Cristo, filho, ao sr. Aires de Ornelas, carta de que noutro logar dâmos alguns trechos, o *Diario Nacional* estabeleceu polemica com o antigo delegado da causa monarquica no estrangeiro, resultando da controversia aquele ser ameaçado pelo orgão manuelino de *andar mais um bocadinho* se a isso o forçasse e este obter como resposta do ex-correligionario que, embora lhe fôsse doloroso, vêr-se-ia obrigado *a revelar um certo numero de factos de caracter reservado e a publicar documentos que deveriam conservar-se secretos, por nãoser em destinados á publicidade.*

Ora foi precisamente na altura em que a contenda se ia a tornar mais interessante, que se presume ter surgido o sr. Aires de Ornelas a pôr lhe termo, obrigando o subdirector do jornal a dar por findo o incidente, como realmente deu, fazendo a declaração de que se submetia por a isso ser coagido.

E' sempre assim.

No entretanto póde ser que um dia tudo se esclareça...

A' confissão?...

Do nosso coléga *O Domingo*, que vê a luz da publicidade em Aldegalega:

> Pelas 22 horas, aproximadamente, de quarta-feira passada, uma devota batia desesperadamente na porta da igreja matriz, chamando pela comadre:
> —Comadre! O' comadre!
> Um bom quarto de hora depois uma linda criança do sexo feminino abria a porta.
> Ia ser *confessada* a comadre... de fóra, eram já 22 horas!...

E o *Domingo* a admirar-se.

Então não sabe que as confissões noturnas foram sempre a predilecção das comadrinhas brejeiras?...

Concordâmos

Escreve um coléga, a *Democracia do Sul*, que *a união dos republicanos é duma urgente necessidade. Mas, ao faze-la*—acrescenta—*ha que ter o cuidado de seleccionar o trigo do joio, como deve dizer-se, para prover a futuras surprezas que deem logar a arrependimentos.*

Plenissimamente de acordo. Nesse téclado andamos nós a bater ha muito tempo. Porêm, as ambições são tantas que nos parece que já nem o perigo da perda do regimen leva as suas figuras mais representativas—donde deve partir o exemplo—a um entendimento que as dignifique pondo-nos ao abrigo de semilhante cataclismo.

O papel

A imprensa de Lisboa mostra-se alarmada porque se anuncia já para o proximo mez um aumento extraordinario no preço do papel, que, a dar-se, colocará nas mais criticas circunstancias as emprêsas jornalisticas e com especialidade as muitas milhares de pessoas que nas duas capitaes vivem da industria do jornal e ficarão reduzidas á miseria se se dér a paralisação do trabalho, como tudo leva a crêr, em virtude de raras serem as folhas que poderão manter-se, tendo de pagar ainda mais caro um dos artigos indispensaveis á sua existencia.

Por nós declarâmos que é grande o sacrificio que estámos a fazer para a manutenção de *O Democrata*, tão desprovido de recursos a não ser os que lhe proveem dos seus honrados assinantes e que nos colocarão tambem na contingencia de ter de lhe introduzir algumas modificações, caso se confirme a alarmante noticia dada pelos nossos colégas.

Para que bem se avalie da razão que nos assiste, falando assim, basta que os nossos leitores saibam que o papel que nos custava antes da guerra a 1$80 a resma, o maximo, o estamos a pagar neste momento ao preço de 9$20, tendo-nos ainda ontem o representante duma casa do Porto pedido pela mesma quantidade 10$50!

E' ou não pavoroso?

Isto para quem não tem ás ordens o cofre da irmandade do Santissimo de Esgueira nem cobra recibos pelos processos que só aos *decanos* é dado pôr em pratica, hãode concordar que chega a ser *inverzomivel*, como usava dizer certo *dandy* que Deus chamou a contas, levando-o para a sua divina presença.

Viagem presidencial

De regresso do Porto, para onde fôra faz hoje oito dias, passou nesta cidade, no *rapido* de segunda-feira, o sr. Presidente da Republica.

Afluiu á *gare* da estação grande numero de pessoas de todas as categorias e ali vimos muitos funcionarios, magistratura, quasi toda a oficialidade, a academia com o seu estandarte, uma banda de musica, asilados de ambos os sexos, estendendo-se em longas filas o povo, que, em elevado numero, ocupava os vagons que se alinhavam numa linha de reserva, por traz da segunda *gare*, junto da qual havia dé estacionar o comboio.

A' paragem do trem, a banda tocou a *Portuguêsa*, a multidão descobriu-se e irromperam os vivas, que os academicos, por sua vez, erguiam com uma calorosa insistencia.

O sr. governador civil fez várias apresentações, sendo ofertados ao ilustre viajante ramos de belas flôres com largas fitas das côres nacionaes, destacando-se um *bouquet* que, em nome da academia, lhe ofereceu a menina Ana de Oliveira e Sousa.

O chefe do Estado, assomando á porta da carruagem, ergueu vivas aó povo de Aveiro, á academia e á Republica, que foram entusiasticamente correspondidos.

Entre os aplausos da multidão partiu o comboio, sem que se tivesse produzido o mais leve incidente.

O TEMPO

Continua nublado, não se parecendo nada com o mez das rosas o Maio que os poetas cantam.

E' uma mudança radical em tudo.

Dr. Teixeira Neves

Subordinado á epigrafe, lê-se no diário integralista de Lisboa, A MONARQUIA, do dia 18:

> Partiu ontem á noite para Aveiro este nosso querido amigo pessoal e politico, que na vespera, na *Liga Naval*, entre geraes aplausos, realisou a sua conferencia sobre Trás os Montes. Espirito duma forte formação contra-revolucionaria, é mais um elemento de valor que vem engrossar a nossa hoste. A sua colaboração n'*A Monarquia* passará a ser frequente. Dâmos essa boa nova aos nossos leitores. E para que avaliem da firmeza de principios do dr. Teixeira Neves, um facto basta. No começo da atual situação confiaram-lhe em Aveiro o logar de administrador do concelho. Não o recusou o dr. Teixeira Neves prestando assim o seu concurso a um govêrno que se dizia nacional. O conflito veiu depressa. E veiu, ao representar-se naquela cidade *O martir do Golgota*. Mal o pano subiu, o dr. Teixeira Neves considerou a inqualificavel peça um insulto aos sentimentos piedosos dos aveirenses.
> Não consentiu por isso que ela se desenrolasse. Desenrolou-se, sim, mas já então o dr. Teixeira Neves estava demitido.
> De nada mais se precisa para que a figura moral do nosso novo companheiro de luta se contorne em toda a sua magnifica energia. Aprendam nisto os *catolicos de fé e mandamentos* que defendem o Re-

Novo notario

Tendo sido recentemente creado em Aveiro um novo logar de notario, acaba, tambem, de ser despachado para o desempenhar, o bacharel Inocencio Fernandes Rangel que—diz o *Correio de Vagos* sem cerimonia—*com muita proficiencia aqui tem desempenhado ha anos o cargo de advogado.*

A' parte a politica seguida por s. ex.ª, de fiel dedicação ao regimen monarquico banido de Portugal, manda a verdade dizer que achâmos acertada a esoolha, pois de ha muito Aveiro estava necessitado dum causidico de talento.

E o sr. dr. Rangel vem preencher essa lacúna...

DEMISSÃO

Corre como certo que foi ou vae ser proposta a demissão dum determinado funcionário publico, pertencente a um dos concelhos proximos, que, na estação do caminho de ferro desta cidade, proferiu alguns termos considerados ofensivos do chefe de Estado, referindo-se ainda desagradavel e agressivamente á actual situação politica.

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro nos kiosques de *Valeriano*, e no da Praça Marquez de Pombal.

gisto Civil e a extorsão dos cartorios aos parocos com mira num chorudo logar... O que tem graça é que a atitude do dr. Teixeira Neves foi fundamente maltratada num jornal que pela sua posição politica devia guardar maior respeito ás suas responsabilidades.

Tal é, nas linhas geraes da sua fisionomia mental, o dr. Teixeira Neves. Em homenagem foi-lhe oferecido ontem um almoço pelos nossos amigos, conde de Monsaraz, dr. A. Xavier Cordeiro, dr. Luiz de Almeida Braga, dr. Hipolito Raposo e dr. Antonio Sardinha. A' noite, na *gare* no Rocio, têve uma afectuosa despedida.

Ora eis explicada a razão do conflito suscitado ha dois mêses no teatro entre o sr. comissario de policia, que então era o individuo que a *Monarquia* exalta como correligionário, e o publico que atentamente e cheio do maior interesse, assistia á representação do *Martir do Calvario*.

O dr. Teixeira Neves, segundo o mesmo jornal, *considerou a inqualificavel peça um insulto aos sentimentos piedosos dos aveirenses* e por isso, só por isso, não consentiu que ela se desenrolasse. Extraordinaria coisa! Mas como poderá a explicação colher se aqueles de quem o monarquico sr. Teixeira Neves interpetrou os sentimentos piedosos foram precisamente os mesmos que se revoltaram contra o seu insolito proceder, suspendendo o espectaculo, que, com tanto agrado, estava decorrendo? Como se entende que, sendo verdade o que o sr. Teixeira Neves foi impingir aos seus correligionários da *Monarquia*, a cidade inteira reprovásse o procedimento da autoridade, classificando o de abusivo e intolerante, de injusto e intempestivo?

Com franquêsa: a *Monarquia* acaba de prestar um pessimo serviço ao sr. Teixeira Neves, vindo não só avivar um caso que, para todos os efeitos, se considerava liquidado, mas ainda deturpa-lo de maneira a imprimir-lhe um caracter que não têve, visto os *sentimentos piedosos* dos aveirenses com que o jornal de Lisboa pretende cobrir os destemperos do *querido amigo pessoal e politico* não passarem de uma léria que só na cabeça de quem a inventou é susceptivel de se albergar, como facilmente se conclue da atitude dò publico que enchia o teatro e em alta voz impôz a imediata demissão do atribiliario representante da autoridade, recebendo-a, no final dos seus protestos, no meio de geraes e vibrantes aplausos.

Esta, a verdade nua e crua, que não admite controversia e ficará para todo o sempre nos anaes da historia de Aveiro, capitulo das *corridas em pêlo*...

Mas o que havia o sr. Teixeira Neves de ir dizer para Lisboa!

CONGO PORTUGUES

Ao assinante de *O Democrata* que, por intermedio da casa Gouvêa & Gouvêa Junior, com séde em Maquela do Zombo, enviou á sua administração a importancia de 5$00, rogâmos a finêsa de, no mais curto praso, declinar o seu nome afim de lhe ser passado o competente recibo.

O RECONHECIMENTO

As potencias estrangeiras reconheceram no dia 16 a nova situação politica de Portugal.

Tomou a iniciativa desse reconhecimento o sr. ministro de Inglaterra que, indo ao ministério dos negocios estrangeiros, apresentou a seguinte nota:

Sob instruções do principal secretário de Estado para os negocios estrangeiros, tenho a honra de informar V. Ex.ª que o govêrno de sua Magestade britanica formalmente reconhece s. ex.ª o sr. Sidonio Paes como presidente da Republica Portuguêsa.

Egual declaração fizeram os representantes da França, Espanha, Italia, Belgica, America do Norte, Argentina, Uruguay, Cuba, Noroega, Holanda, China e Brazil que assistiram á recepção diplomatica dada pelo secretário de Estado dos negocios estrangeiros português, sr. Espirito Santo Lima, retirando em seguida a haverem cumprido essa formalidade da maxima importancia para a marcha governativa.

E os narizes de cêra a multiplicarem-se...

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Central*.

Notas mundanas

Retirou de Vagos, onde exercia, com muita competencia e zêlo, o cargo de escrivão de direito, o sr. Antonio Maria de Andrade Sampaio, que ora se acha a exercer as mesmas funções em Figueira de Castélo Rodrigo.

O sr. Andrade Sampaio milita no partido democratico e éssa circunstancia o unico motivo da sua transferencia.

Deixa saudades.

✠ *Recolheu ao leito, doente, o sr. major Butler Elerperk, comandante do D. R. R. n. 24.*

Apetecemos-lhe rapidas melhoras.

✠ *Fazem no domingo anos os srs. José Casimiro da Silva, director da Escola Normal e Domingos Cerqueira, inspector do circulo escolar de Aveiro.*

✠ *Deve partir em bréve para França o sr. dr. João Marcelino Dias Pereira, capitão medico miliciano, natural de Sôza.*

✠ *Tambem com egual destino seguiu para Lisboa, o nosso conterraneo e amigo, dr. José Maria Soares.*

Muito curioso

Acaba de aparecer na imprensa diária, uma carta subscrita por Homem Cristo, filho, dirigida ao sr. Aires de Ornelas, marechal e, como os correligionários escrevem, *representante de El-Rei em Portugal*, que, entre outras coisas, diz:

. . . .

Venho depôr nas suas mãos o mandato de delegado no estrangeiro, do Partido Monarquico Português, com que v. ex.ª, na sua qualidade de representante de el-rei, me havia honrado.

Peço-lhe mais que, a partir desta data, me considere desligado de toda e qualquer obrigação partidaria.

Antigo director de *A Restauração* e de *A Ideia Nacional*, tendo desempenhado, dentro do Partido Monarquico, missões de alta responsabilidade e de alta confiança, eu devo a el-rei, a v. ex.ª e á opinião monarquica uma explicação sobre a atitude que hoje tomo.

Essa atitude é determinada pela minha incompatibilidade absoluta, pelo meu desacôrdo total com certas personalidades e certas correntes de opinião monarquicas, que v. ex.ª não póde reduzir nem dominar sem destruir ao mesmo tempo a unidade do partido.

Não desejando levantar-lhe dificuldades de qualquer natureza na ingrata missão que com tanto patriotismo, dedicação e talento v. ex.ª desempenha, e não quorendo tambem, por fórma alguma, tornar-me cumplice, pelo meu silencio, de atitudes que, tanto em politica interna, como em politica externa, reprovo formalmente e que dia a dia se vão desenhando com maior nitidez, só me resta um recurso legitimo: separar-me do Partido Monarquico, recuperando assim a minha independencia e resalvando a minha responsabilidade.

Receio que paixões partidarias, ambições senis ou adolescentes e estupidos preconceitos sectarios façam daqueles que até aqui serviam a causa da Ordem fautores conscientes ou inconscientes da Desordem.

Receio que se esqueça o Interesse Nacional.

Esse manda, em politica interna, que se esteja hoje incondicionalmente ao lado do govêrno, dando-lhe um apoio efectivo, eficaz, que não é compativel com as exigencias e ameaças de toda a serie, que a todo o momento vejo formuladas em jornaes monarquicos; em politica externa, que se dê á causa dos aliados, á qual está absolutamente ligado o futuro de Portugal, o concurso moral e material que exigem as gravissimas circunstancias presentes e que o mais elementar patriotismo impõe.

Continuarei, na medida das minhas faculdades e das minhas forças, a lutar sem descanso pela causa da religião católica, que livremente abracei aos vinte anos, e pela causa da Patria, que tenho a consciencia de haver servido até hoje com coragem e abnegação.

Mais uma. E depois—qual será a fita a exibir-se em seguida?

Esperar um pouco porque outras surprêsas ainda estão para surgir destinadas a maior retumbancia.

E' uma questão de tempo e já Bordalo, que foi um laureado artista, certo dia desenhou a politica, encarnando-a numa *grande porca*...

PRISÕES

Teem-se efectuado ultimamente bastantes prisões em Lisboa parece que por se haver descoberto um novo *complot* contra o govêrno.

Entre os presos de categoria conta-se o nosso presado amigo e antigo colaborador deste jornal nos saudosos tempos da propaganda, Dias Ferreira, alma ardente de republicano, e que supômos não esteja envolvido na conspiração por de ha muito, como nós, ser um desiludido, não escondendo o seu desgosto ante os factos e as surprezas politicas que incessantemente se estão desenrolando, pondo constantes entraves á marcha progressiva da Republica.

Oxalá a situação do ardoroso democrata não demore a esclarecer-se afim de que bréve o possâmos vêr restituido á liberdade.

UM CONFRONTO

A presença do velho e ilustre republicano, dr. Alfredo de Magalhães, actual ministro da instrução, quando da sua passagem nesta cidade, acompanhando o chefe de Estado, sugeriu a alguem as resumidas considerações que, por absolutamente justas e verdadeiras, entendemos dever reproduzir para que delas se possa tirar a significativa moralidade que encerram:

— Ora veja você — dizia-nos esse alguem—e estabeleça a grandeza do abismo que vai entre a obra deste homem, no seu ministerio, e a do seu antecessor. Desde o processo instrutivo do 1.º e 2.º grau ao método de ensino adotado na Escola de Belas Artes, tem sofrido aproveitaveis modificações não só quanto a pratica e a experiencia das cousas indicava como ainda o muito que, do seu elevado espirito e valor intelectual, era de esperar.

Independentemente de quantas melhorias, modificações, supressões ele tem podido estabelecer, de harmonia com as exigencias do ensino, estão nomeadas várias comissões compostas de autorisadas individualidades que, breve, apresentarão projectos de reforma abrangendo a instrução primaria, secundaria, normal e até, se não estou em erro, a propria instrução superior!

Atente no que ele acaba de fazer no Porto, na parte respeitante á construção do edificio para a Escola de Belas Artes, e diga-me se são ou não merecidos os encomios com que a imprensa daquela cidade o distingue. Mas repare, que não é a imprensa duma facção —é a imprensa em geral, a imprensa de todas as côres, que se não deixa levar por facciosismos e presta homenagem a quem de direito tem a ela indiscutivel jus.

Alfredo de Magalhães é, sem duvida, um espirito elevado e um reconhecido talento, evidenciado desde os tempos de estudante á sua catedra de professor da Escola Medica do Porto.

Republicano de sempre, sempre prestou relevantes serviços á Democracia e ao seu país.

Você recorda-se quando do congresso democratico em Aveiro, dos esforços feitos para que Alfredo de Magalhães não falasse, apresentando as suas queixas contra a acção politica do partido?

De proposito, ao encerrar quasi os trabalhos, seriam perto de duas horas da madrugada, foi consultada a assembleia sobre se devia ou não ser concedida a palavra a Alfredo de Magalhães.

A assembleia, contra toda a espectativa, resolveu favoravelmente. Você recorda-se? Que explendida oração! Que soberbo discurso, ao qual Afonso Costa, apezar da magnificencia do seu talento, se viu embaraçado para responder!

E' verdade. Pois estabeleça você o confronto entre a acção deste homem e a do seu antecessor, Barbosa de Magalhães—acção esta sem relevo, apagadissima, tristemente celebrisada em manter fechadas na gaveta da secretária várias nomeações, postergando direitos, despachos dos interessados, que não comungavam no puritanismo das suas convicções republicano-democraticas; acção que se restringia á aplicação de avultadissimas importancias para a propaganda do nosso esforço e partilha na guerra, como se não fôsse bastante a presença das nossas divisões no campo da batalha e o sacrificio de preciosas existencias ceifadas nesse morticinio pavoroso; acção que deu logar ao que é sabido sobre o misterioso destino dos 100.000 francos que se diz terem sido enviados ao ministro português em França, mas que João Chagas se apressou a declarar que lhe não chegaram ás mãos; e, para epilogo, a irritante teimosia, que é, para mim—afirmava o distinto observador—a prova mais completa e indiscutivel da miseria intelectual e até educativa de quem quer que seja, em que essa creatura se colocou relativamente á famosa reforma liceal que foi repudiada por todos os estudantes do país e ainda condenada formalmente pela imprensa, em geral, e pelo Conselho Superior de Instrução Publica!

E, pelo que viamos, a pequenez de espirito do *antigo ministro* —como o designa o jornal da familia—leva-lo-ia a eternisar o conflito, por tantos motivos deploravel, tão á vontade se sentia, ridiculamente acocorado por traz da decantada reforma que, dizia ele em carta para um reverendo amigo cá dos *ovos moles—estava feita por mão de mestre e mante-la-ia atravez de tudo!*

Era o seguro e consciencioso conhecimento do assunto que o determinava a assim proceder?

Não, não era. Bastou que lhe dissessem ser obra de mestre e tal informação chegou para justificar todo esse triste sudario de coisas tristes que se déram.

Mas que quer você, se neste país só os mediocres triunfam, só a imbecilidade audaciosa grangêa fóros de indispensavel aos destinos da nação?

E de aí, como agora, assistirmos á confirmação daquele ditado que diz—*Quem te manda a ti, sapateiro, tocar rabecão!*...

E' certo. O nosso amigo falou... como um livro aberto.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

MAIS UMA EM CHEIO

Foi ha dias resolvido em favor da *Cooperativa de Aveiro* o recurso por ela interposto da contribuição industrial, na importancia de 77$60, que lhe fôra lançada pelo respectivo gremio desta cidade.

A decisão foi de toda a justiça, por quanto tem do seu lado claras e terminantes disposições da lei, decretos e regulamentos que isentam de qualquer contribuição estabelecimentos desta naturêsa que tão relevantes serviços prestam, em especial, aos seus associados e ao publico em geral, para quem é um regulador de preços.

Não podemos, pois, ocultar a nossa muita satisfação, tanto mais quanto é sabido ter a *Cooperativa* sido alvejada com uma contribuição excessiva, muito em desproporção com o seu movimento e com a quota que pagam outros estabelecimentos similares.

Agora tem aquela *espiga* de ser rateada por estes, e paga á boca do cofre, o que para nós não é motivo de sincera alegria, porque a vida a todos custa e muito especialmente na hora presente, mas sobretudo porque, como verdadeiro cristão, nunca nos regosijámos com o mal dos outros, embora se trate de pecadores para quem a guerra tem sido um torrão que deu pela séga...

Subsistencias

Teem sido verdadeiramente angustiosos os ultimos dias decorridos, pela falta absoluta de farinha de milho, atenuada apenas com a distribuição dumas dezenas de quilos diarios enquanto não chegam os cinco vagons que, dos 37 distribuidos para o distrito, cabem a esta cidade.

Solicitamos do sr. governador civil, dr. Vasco de Quevedo, a maxima atenção para o atual estado de coisas.

A escassez do açucar, que sem nenhuma razão justificativa está a notar-se na cidade, é, em parte, devida á falta de intervenção da autoridade competente, que permitiu a sua venda para fóra em larga escala, aumentando agora todos os dias o seu preço com um descaro inaudito.

Mas se ámanhã, num dado momento, fôr esgotada a paciencia publica e cometido algum acto que a lei condena, logo aparecerão forças armadas a calar, com violencia até, aqueles que, justificadamente protestam. Contudo, quantos violenta e deshumanamente roubam o pôvo, explorando a miseria publica, são protegidos e habilitados ficam a continuarem nas suas proezas ignobeis.

Em todos os paises teem sido creadas receitas com o resultado da aplicação de impostos ás fortunas adquiridas com os proventos rendosos da guerra.

No nosso país nem isso tem sido aplicado, antes se tem criminosamente consentido no emprego de variados processos de exploração vil, de ganancia desenfreada.

Querem um exemplo?

Aqui o dâmos extraído de um jornal que dá conta do que se passa respeitante a uma só especialidade:

Os manufactores de calçado, em luta com os patrões, afixaram ha dias um manifesto revelador do segredo do negocio que é edificante, não sofre duvida.

Está aí por todas as esquinas e prova, esmiuçada parcela por parcela, que:

um par de botas de homem, incluindo mão de obra e material, fica á loja por 9$78 e a loja vende-nol'o por 13 a 15 escudos. **Uma média de 50 p. c. de lucro;**

um par de sapatos de camurça, de senhora, sái á loja por 7$49 e a loja vende-nol'o por 12 a 17 escudos. **Entre 60 e mais de 125 p. c. de lucro;**

umas botas de pelica ou polimento, para senhora, custam á loja 11$40 e a loja vende-nol'as por 18 a 20 escudos. **Entre 63 e quasi 127 p. c. de lucro;**

finalmente, nos concertos, o lucro das lojas oscila **entre 40 e mais de 125 p. c.**

Isto, nos estabelecimentos de primeira ordem. Mas os outros, explica o manifesto, se vendem menos caro, tambem pagam menor salario aos operarios e empregam materia prima inferior.

Ora o que se dá com o calçado, dá-se absolutamente com tudo.

Não ha milho—afirmam os interessados em que o não haja—mas se lhe oferecerem 5 escudos por cada medida, logo teremos milhares delas.

As necessidades que está sofrendo o país são unicamente devidas á infamissima exploração dos desalmados açambarcadores e ao jogo descarado que todos os negociantes, com raras excepções, estão cometendo.

O povo não póde sofrer mais!

Por isso pedimos que venham providencias energicas, decisivas, de fórma a pôr côbro a esse repugnante espectaculo que ha tanto se desenrola aos nossos olhos, causando-nos calafrios.

FALTAS

Acabou o petroleo, desapareceu o açucar e a respeito de milho pouco resta.

Nas salas é frequente verem-se já ao serviço os antigos candieiros de tres bicos, alimentados a azeite, tendo sido suprimidos os chás e os bôlos, além das muitas iguarias que enfeitavam as mesas dos ricos e remediados.

Por este andar, até onde nos levará o terrivel conflito que se desencadeou na Europa?

PELA IMPRENSA

"Jornal de Albergaria,,

Pela sua entrada no 8.º ano de existencia, felicitâmos este nosso estimavel confrade do distrito, dirigido pelo snr. Alberico Ribeiro, fazendo ao mesmo tempo votos pelas suas continuas prosperidades.

"O Povo de Basto,,

Reassumiu a direcção do brilhante semanario republicano de Celorico de Basto, o dr. Antonio Rodrigues Salgado, jornalista experimentado, advogado consciencioso e republicano austéro, com cuja amisade muito nos honramos.

"O Povo de Anadia,,

Tambem fez anos, pelo que lhe enviâmos parabens estendidos até ao seu director, snr. Manuel Craveiro Junior.

O *Povo de Anadia* destaca-se no meio onde se publica por um invulgar ardor combativo, tendo-se o partido democratico local visto em palpos de aranha, devido aos golpes que lhe tem dirigido incessantemente.

A cura da tisica?

Um correspondente de Roma transmite á imprensa que o professor Lomonaco, director do Instituto de Quimica-Fisiologica da Universidade, apresentou á Academia del Lincei uma importantissima comunicação, dizendo que, baseando-se nos excelentes e irrefutaveis resultados de numerosas experiencias que fez, póde afirmar que a tisica é curavel por meio de uma injecção sub-cutanea, diaria, de sacarose. Já se sabia que o açucar tem um poder hemostatico, mas o professor Lomonaco conseguiu demonstrar que o açucar, injectado nos doentes que se encontram nas primeiras fases da tisica, faz desaparecer o catarro, a tosse e os suores noturnos e faz diminuir o catarro aos doentes nas ultimas fases da doença.

O professor julga, mas ainda o não demonstrou, que a cessação do catarro faz desaparecer tambem, ou pelo menos torna inofensivo, o bacilo Koch.

Seja de que fórma fôr, a comunicação causou sensação, visto que prova que, por injecções de sacarose, as proprias tisicas gráves melhoram rapidamente.

Quasi todos os jornaes de medicina estrangeiros classificam de descoberta importante o resultado dos estudos do notavel professor, que oxalá sejam o *desideratum* por que ha tanto a humanidade almeja.

Livros novos

Não ha ainda meio ano que aqui noticiámos a publicação dos *Excerptos da juventude*, esse encantador livro de formosissimos versos cheios de sentimento e de sinceridade, e já o seu autor, nosso amigo e colaborador sr. Humberto Beça, nos anuncia a proxima publicação de mais dois trabalhos da sua incansavel actividade que, ora na sua cadeira de professor, ora enchendo colunas dos jornais onde colabora, ora escrevendo os seus livros, uns de caracter didatico, outros puramente literarios, não descança um momento, sempre na ansia de produzir melhor, de estudar mais para mais e mais perfeito resultado dos seus trabalhos, quer literarios quer pedagógicos.

E ainda nos intervalos deste ininterrupto labor, Humberto Beça consegue momentos de refugio nas belas artes, que cultiva com tanto amor como as belas-letras, dedicando-se á fotografia artistica de que possue uma esplendida galeria.

E assim, o nosso estimado colaborador ora entre os livros da sua bela bibliotéca, ora no seu laboratorio, vai preparando os seus quadros e as suas publicações, das quais nos anuncia duas a aparecer proximamente: uma que em breve deve estar impressa sobre assunto da sua especialidade de professor de contabilidade, e a outra, que se lhe seguirá a curto praso, é um novo volume de versos a que deu o nome sugestivo de *Flócos de Neve* e ao qual nos foi consentido arrancar esta amostra:

ANSEIO

A minha mulher

Mulher, estrela, flôr,
perfume, brisa, luz!
quem é que te conduz
a dar-me o teu calôr?

Aurora, nuvem, lirio!
quem foi que te ensinou
que alguem por ti trocou
a vida, o mundo, o empireo?

Do mundo dos vendavais,
da vida no escarcéu,
procuram sempre o céo
os miseros mortais.

As aves pequeninas
que toda a gente adora
só quando rompe a aurora
nas tépidas campinas

gorgeiam com amor.
Voando até aos sois
só gosam arrebois
a aguia e o condôr

e no âmago da terra
os vermes, as raizes,
norteiam directrizes
p'los sucos que ela encerra.

Mulher, estrela, aurora,
aragem, arrebol!
eu não procuro o sol,
que a mim não me namora

a luz que o sol envia;
eu não procuro o ceu
nem prendo no troféu
da minha fantasia

a luz, a brisa, o mundo;
eu só te busco a ti!
só quero, linda houri,
o teu olhar profundo.

Eu só por ti anseio,
mulher, estrela, sol!
Em ti ha o arrebol
que esplende do teu seio;

em ti ha o céu, a imagem,
no angelico sorriso,
do môrno paraizo
em que és só tu a aragem,

és brisa, aroma, flôr!
Pomba! abre-me os teus braços
que sejam eles os laços
do nosso imenso amor;

os elos da cadeia,
os arcos da aliança,
a luz, a aurora, a esp'rança
por que a minh'alma anseia.

E deixa, pomba, assim,
que eu sonhe e que adormeça
poisando esta cabeça
no teu regaço, emfim.

Mimosa e delicada, cheia de sentimento e de ternura, em nada esta poesia dos *Flócos de Neve* desmerece das mais bélas que já lhe conhecemos, quer nos *Sonhos de Alma*, nos *Azulejos* ou nos *Excerptos* onde o nosso estimado confráde marcou notavel progresso sobre as suas anteriores produções.

O DEMOCRATA

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Ano (Portugal e colonias) 1$20
Semestre $60
Brazil e estrangeiro (ano)
moeda forte . . . . . . 2$50
Avulso $02

Annuncios

Por linha . . . . . 6 centavos
Comunicados . . . 4 »
Anuncios permanentes, contrato especial.

Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

Sopa dos pobres

Com a distribuição de 106 sôpas, tal o numero com que foi inaugurada a benemerita cosinha no dia 13 do corrente, atinge agora 280, com tendencias para subir, o que é um enorme beneficio para a população que vae procurar, gratuitamente, ou a troco dum vintem, aquilo que de fórma alguma póde dispensar para viver.

Como é intuitivo, o principal elogio da comissão que levou a cabo a creação da *sôpa dos pobres*, está na crescente procura do beneficio que ela, com uma pontualidade, limpeza e abundancia notaveis, distribue aos verdadeiros necessitados.

Concorre para tal resultado, a boa vontade e a inexcedivel dedicação dos que, guiados apenas pelo altruismo dos seus sentimentos, se teem voluntariamente entregado a todas as canceiras e cuidados no sentido de serem uteis ao seu semelhante.

Mas não basta isso sómente.

Sabemos que a receita não chegará para a despeza, que é absorvente, e em nome de todos os principios de humana caridade, necessario se torna que quantos o possam fazer em relação aos seus haveres, auxiliem a *sopa dos pobres* de fórma a manter-se o grandissimo beneficio que está sendo distribuido a tanto lar onde a fome—porque é necessario que se diga sem rebuço—onde a fome mortificava já impiedosamente muita alma.

Podemos afirma-lo sem receio de desmentido—entre nós ha muita gente que sofre os horrores da miséria com todo o seu cortejo de penuria!

Incontestavelmente se a Cosinha estivesse habilitada a triplicar, a quadruplicar o numero da distribuição da sua sôpa, seria incontestavelmente o maior beneficio prestado á população aflicta e faminta, parte da qual exibe pelas ruas a sua miséria, enquanto outra, talvez em maior numero, se debate nas agruras da mais dura necessidade entre as quatro paredes que a guarda, unicas, mudas e indiferentes testemunhas da agudeza de tanta dôr e de tanto sofrimento.

A' nunca desmentida generosidade das boas almas e piedosos corações que palpitam nesta béla terra, lembramos o auxilio que bem merece a sôpa para os pobres.

A federação das cooperativas

Fala-se para breve na organisação de todas as cooperativas, tendo á sua frente um dos mais importantes e florescentes estabelecimentos de Lisboa, com o fim altruista de se colocarem em condições de fornecer aos seus associados todos os géneros de consumo, por um preço tão baixo que ainda até hoje se não atingiu no mercado.

Como atualmente se acham organisadas semelhantes sociedades, comprando nos mesmos mercados que os demais negociantes, não dispensando os intermediarios, e apenas com a faculdade de abaixar um pouco o preço, prescindindo de certos lucros que os demais comerciantes não pódem dispensar, as cooperativas, como para ai vivem, não alcançam preencher os seus fins humanitarios, senão de uma fórma muito incompleta.

Urge, pois, quanto antes, que todas as cooperativas se unam para que se entre rasgada e afoitamente num movimento comercial de larga escala, fazendo fornecimentos colossais de modo que se fretem navios para o transporte de géneros destinados ao consumo de todas as cooperativas do país.

Para este fim, uma cooperativa das mais importantes de Lisboa entendida com outra do Porto, estão procedendo a uma organisação que lhes permitirá em breve receber de todas as demais cooperativas as suas requisições dos géneros de consumo.

A despêsa a fazer com esta organisação, repartida equitativamente por todas as cooperativas, será uma insignificancia comparada com as vantagens provenientes da venda de géneros obtidos em tão larga escala.

E para confronto, haja vista ao que está sucedendo com a federação dos sindicatos do país que obteem sulfato, enxofre e adubos quimicos por um preço com o abatimento de 50 p. c., comparado com o preço por que os demais negociantes o vendem.

Oxalá, pois, que frutifique tão grande tentativa.

A grande batalha

Os periodos que abaixo seguem são extraidos dum belo e eloquente artigo que inseriu o *Télégrame*, jornal de maior circulação no norte da França. Todos eles traduzem e significam um preito de homenagem—franco, caloroso, entusiastico—ao glorioso exercito português, que aqui, comovidamente, enternecidamente, queremos que fique arquivado.

Diz o cronista:

. . . .

Não serão nunca de mais as palavras que se digam da bela conducta das tropas portuguêsas no começo da grande batalha que se desenvolve no norte da França.

Em pequeno relevo, os portuguêses encontravam-se nas trincheiras, tres brigadas na primeira linha e uma outra na segunda, de Laventie e Richebourg, quando o sector foi atacado pelos alemães; as outras brigadas que estiveram nas trincheiras quasi perto de um ano, acabavam de ser enviadas para a retaguarda em repouso de algumas semanas. Na manhã de 9 os alemães lançaram de encontro ás tres brigadas portuguêsas quatro das suas melhores divisões de assalto, chegadas de fresco, sobre o *front*, fazendo preceder os seus ataques duma formidavel preparação de artilheria, mais potente ainda, segundo os peritos, do que a que precedeu a batalha do Somme.

Mais de 30:000 obuzes de gazes tornaram a atmosfera do campo de batalha absolutamente irrespiravel.

O bombardeamento começou ás 4 horas da manhã e, ás sete, chegavam as primeiras vagas de assalto.

As tropas não lhes cederam as trincheiras senão depois duma luta corpo a corpo, louca, selvagem, em que a baioneta representava o principal papel.

Sabe-se que as linhas portuguêsas não foram rotas pelos alemães no começo da batalha e que o inimigo os atacou de flanco, á direita e á esquerda, para as fazer ceder. A melhor prova de que os alemães esperavam uma forte resistencia da parte dessas tropas está na violencia do fogo de artilheria que precedeu o ataque. Seria longo enumerar aqui, com todos os dotalhes, os multiplos actos de heroismo dos portuguêses. Alguns batalhões bateram-se até não terem mais munições nem oficiais. O batalhão do 2, de Lisboa, chegou á rectaguarda completamente dizimado. Não lhe restava mais do que alguns soldados. Todos os oficiaes haviam tombado na luta, entre eles o joven capitão Americo Olavo, deputado, que morreu como um heroe á frente da sua companhia.

Como se disse, as perdas inimigas foram sevéras. Sabe-se hoje que a primeira divisão de assalto, uma divisão bávara, foi completamente trucidada.

Outros batalhões se conduziram egualmente dum modo admiravel; o 17, de Beja, que, como o 2, perdeu todos os seus oficiais, com as suas metralhadoras fez estragos consideraveis nas fileiras inimigas; o 15, de Tomar, de que a imprensa relatou já os seus feitos; o 13, de Vila Rial, foi egualmente um dos bravos regimentos que se distinguiu no campo de batalha.

Em verdade os batalhões portuguêses fizeram-se massacrar para barrar o caminho ao inimigo e é preciso fazer-lhes esta justiça—o seu heroismo foi esplendidamente belo.

Depois de ter sido grávemente ferido, o comandante do batalhão do 13 matou com um tiro de espingarda o seu agressor e mais tres ou quatro soldados; morrendo em seguida a um *corp à corp* terrivel; as companhias do seu batalhão—que estavam em La Couture—e de que o *Times* já assinalou a bravura, combatiam ainda ás tres horas da tarde do primeiro dia de batalha!

Não tendo mais munições, o comandante do 2.º batalhão, o capitão Roma, depois de ter falado aos seus homens, fe-los carregar baioneta. Partiram como leões e grande mortandade fizeram nas fileiras inimigas; voltaram apenas dois oficiais desse batalhão: o primeiro, um capitão que se encontrava com os seus soldados em uma outra posição, juntou se ás tropas escocêsas e bateu-se durante dois dias e duas noites com os homens que lhe restavam; o segundo, um bravo alferes que, errando sobre

ele o alvo um alemão, cara lhe fez pagar á sua temeridade.

A artilharia portuguêsa—de que alguns jornaes já relataram a formidavel tarefa—varria com o seu fogo companhias inteiras do inimigo.

Está absolutamente confirmado que alguns canhões atiravam ainda quando a primeira e segunda vagas de assalto inimigas haviam já franqueado as primeiras linhas.

A resistencia das tropas portuguêsas foi tal que o inimigo, enfurecido, não faz prisioneiros e lança-se sobre os feridos, em particular sobre os artilheiros que, num dado momento, defenderam as peças a tiro e á baioneta. Nesse dia os alemães souberam bem o valor do canhão 75 francez, manejado pelos portuguêses.

A participação militar de Portugal tem sido das mais gloriosas. Ignora-se, em geral, a sua conducta e é por isso que o *Télégrame* quer hoje, curvado perante a verdade e em homenagem de admiração, expô-la aos seus leitores.

. . . .

São tropas esplendidas, mas modestas; são dignas do tributo de admiração que esta região do norte, tão sacrificada mas tão confiante, concede áqueles que defendem o seu solo e nele escrevem com o seu sangue uma imperecivel historia de sacrificios e de gloria.

Edmond Equoy

NECROLOGÍA

Por telegrama recebido no ministerio das colonias, sabe se que faleceu em Moçambique por doença adquirida em campanha, o capitão-medico, dr. Alvaro de Almeida Amorim, que tinha partido numa expedição nos principios de este ano animado dos bons desejos de servir o seu país.

Era irmão do dr. Adriano Amorim, tambem ha pouco falecido nesta cidade, consoante noticiámos, e, como ele, novo ainda.

Possuidor de excelentes qualidades de caracter, é com imensa mágoa que traçâmos estas linhas para acompanhar a familia dorida no seu justo sentimento.

CORRESPONDENCIAS

Costa de Valado, 22

Realizou-se outem o mercado mensal dos 21, na Oliveirinha, que esteve imensamente concorrido, fazendo-se importantes transações, com especialidade em gado.

Este continúa por preço alto, dando bons lucros aos vendedores.

=O petroleo em toda a freguezia e logares limitrofes escasseou por completo. Nem pinga se consegue. Os lavradores voltaram ao uso da cadeia, mas está-se a vêr que daqui a mais até o azeite falta.

E depois?

=Os campos apresentam magnifico aspecto. E' manifesta a prespectiva dum bom ano de trigo e centeio, o que, a dar-se, muito contribuirá para atenuar a crise das subsistencias em que o país se debate.

= Vindo de Canélas, chegou hoje a esta localidade uma doente a quem na proxima sexta-feira será feita uma importante intervenção cirurgica pelo abalisado clinico sr. dr. Abilio Marques.

Consta-nos que virá auxilia-lo o seu colêga de Ilhavo, snr. dr. Machado da Silva.

C.

Junta Geral

DO

DISTRITO DE AVEIRO

Concurso

A Comissão Administrativa da Junta Geral do distrito de Aveiro, fáz público que, nos termos da legislação vigente, é posto a concurso documental, por espaço de 15 dias, a contar da data da 2.ª publicação deste anuncio no *Diario do Govêrno*, o logar de Directora da secção *José Estevam* do Asilo Escóla Distrital, com o vencimento de 250$ cama e mêsa.

Os candidatos deverão apresentar os seus requerimentos na secretaría da Junta Geral, acompanhados dos seguintes documentos:

1.º—Certidão de idade pela qual se prove não ter a concorrente menos de 30 anos;

2.º—Certidão do exame de instrução primaria (segundo gráu);

3.º—Atestados de bom comportamento moral e civil passados pela Câmara e autoridade policial do respectivo concelho;

4.º—Certificado do registo criminal;

5.º—Atestado donde se demonstre que a concorrente foi revacinada e não sofre de molestia contagiosa.

Aveiro, sala das sessões da Junta Geral do distrito em 21 de Maio de 1918.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Antonio Fernandes Duarte Silva

Juizo de Direito da Comarca de Aveiro

Editos

(1.ª publicação)

PELO Juizo de Direito desta comarca, cartorio do quinto oficio, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando Agostinho Rodrigues de Oliveira, solt iro, maior, ausente em parte inserta, para todos os termos do inventario orfanologico por obito de seu pae Francisco Rodrigues de Oliveira, que foi das Quintans, freguezia da Oliveirinha, desta comarca.

Aveiro, 21 de Maio de 1918.

Verifiquei a exatidão:

O substituto do Juiz de Direito, em exercicio,

Alvaro d'Eça

O escrivão,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Empregado comercial

Precisa-se que tenha pratica de escritório, boa caligrafia, que tenha mais de 30 anos, e quando tenha menos deve estar isento da vida militar, apresentar fiador ou carta abonatoria.

Ordenado 18$00 mensaes.

Carta a esta redacção com as iniciaes F. N.

Exames de admissão ás Escolas Normais

Reabriu no principio de Dezembro este antigo curso, dirigido pelo professor Rodrigues Pepino.

Aveiro, rua do Arco, 6.